

# Ensino em Música com ênfase na experiência prévia dos alunos: um experimento com grupos de Salvador

*Jorge Luis Sacramento de Almeida*

## **Resumo**

Este artigo, refere-se a avaliação do primeiro semestre dos alunos do projeto "Formação de Agentes Multiplicadores", de onde estamos desenvolvendo nossa pesquisa na pós-graduação em Educação Musical. A linha central desta pesquisa é a avaliação da dinâmica de intercâmbio entre conhecimentos acadêmicos e popular e também verificação preliminar acerca da compreensão e assimilação dos conhecimentos teóricos pelos alunos. Durante esta primeira etapa, ministramos quinze aulas de 1h e 30 minutos para cada turma e uma apresentação final no fim do semestre. Com o material coletado, analisamos e desenvolvemos a nossa avaliação e mensuração deste primeiro semestre de aula.

## **Introdução**

Como avaliar uma turma com 29 alunos, de onze entidades<sup>1</sup> diferentes, divididos em dois grupos, onde temos os seguintes itens em comum: classe social, baixa escolaridade, já tocam intuitivamente há muito tempo e não são alfabetizados musicalmente? É este questionamento que tentaremos responder ao longo deste trabalho. Com todas as informações coletadas durante o primeiro semestre (vídeos, relatórios, depoimentos, testes), observaremos e analisaremos as variantes encontradas, para uma avaliação dos alunos e de cada turma. Contudo, entendemos que encontraremos dificuldades nesta área. Isso porque apesar dos pontos em comum, os alunos envolvidos no projeto possuem características bastantes distintas e estas serão levadas em consideração e observada individualmente. Pedro Demo afirma que: "Não é possível avaliar adequadamente um ser humano, por

---

<sup>1</sup> Comunidades organizadas que trabalham com grupos de percussão.

sua complexidade e sensibilidade subjetiva, do que resulta que em toda avaliação vai alguma injustiça" (DEMO, 2003; p. 28-32).

## **Avaliação do projeto**

Este trabalho de pesquisa fundamenta-se, basicamente, em uma construção de conhecimentos, em uma dinâmica de intercâmbio do conhecimento acadêmico com o saber popular, o que chamamos de troca de saberes. Maria Taís de Melo afirma que:

A construção de conhecimentos fundamenta-se num processo interativo-vivencial através do qual o sujeito confronta sua visão de mundo com a informação interpretada, reflexiona e é capaz de construir suas próprias concepções e estruturas de leitura e intervenção no mundo. (MELO, 2003; p.11).

Hoje, podemos perceber que na área da educação musical, já existem várias pesquisas utilizando o conhecimento popular para desenvolver processos de ensino/aprendizagem dentro da academia. Em seu livro "Ensinando Música Musicalmente" Swanwciik afirma que:

(...) elementos da música popular entraram em cena na educação musical formal. Mas, para torna-se respeitável e apropriadamente institucionalizada, música popular tem que ser modificada, abstraída e analisada para se adequar as salas de aula, aos horários fixos e nos objetivos da educação musical.

Escrevi um artigo, onde destaco os cuidados que devemos tomar neste tipo de trabalho, intitulado "*Músico e saber popular na Universidade, troca de saberes, os cuidados a serem tomados*". Este artigo foi apresentado no 12º Encontro da ABEM realizado em outubro de 2003 e alerta para os cuidados que devemos tomar quando estamos trazendo para dentro da Universidade o saber popular e transformá-lo em matéria acadêmica. Sobre a diferença entre esses conhecimentos, Lakatos afirma que: "o conhecimento popular é valorativo, reflexivo, assistemático, verificável, falível e inexato. O conhecimento científico é real (factual), contingente, sistemático, verificável, falível e aproximadamente exato" (LAKATOS, 1986; p.20).

Para falarmos de rendimento dos alunos, apresentaremos a seguir, as tabelas de frequência do primeiro semestre, pois, o desenvolvimento de cada aluno está diretamente ligado a sua frequência nas aulas. Claro que não podemos deixar de citar os alunos que mesmo tendo uma excelente média na frequência, não conseguiram desenvolver.

*TABELA DE FREQUÊNCIA DO I SEMESTRE - TURMA A*

<b>NOME</b>	<b>PRESENCIA</b>	<b>FALTA</b>	<b>ATRASSO</b>
AS	12	4	0
ED	12	3	1
EM	10	3	3
FP	11	2	3
GP	9	4	3
JM	8	3	5
MA	10	0	6
VS	10	0	6
VP	15	0	1
UA	9	4	3
RD	12	2	2
AA	4	4	8
CS	7	5	3

Fonte: Pesquisa direta 2003.1

*TABELA DE FREQUÊNCIA DO I SEMESTRE - TURMA B*

<b>NOME</b>	<b>PRESENCIA</b>	<b>FALTA</b>	<b>ATRASSO</b>
AB	16	0	0
AC	15	0	1
AM	10	5	1
GS	16	0	0
JN	12	3	1
JS	8	5	3
MN	15	0	1
MC	10	4	2
PE	15	0	1
RS	12	4	0
RL	8	4	4
UC	14	0	2
AS	6	8	2
AC	8	5	3

Fonte: Pesquisa direta 2003.1



*Figura 1 - ALUNOS DO PROJETO NO DIA DA APRESENTAÇÃO FINAL DO I SEMESTRE*

## **Metodologia**

Neste curso estamos adotando um programa e uma metodologia diferenciados do curso tradicional, respeitando o conhecimento prévio do estudante. Procuramos também localizar as dificuldades dos indivíduos e estabelecer um curso eficaz individualmente, ainda que a aula seja coletiva. Neste caso Gadotti afirma que o diálogo é fundamental (Gadotti, 2003, p. 18).

Sabemos que cada ser humano tem a sua maneira de entender as questões colocadas na escola e o Educador deve procurar descobrir e respeitar estas diferenças. Um aluno que tem facilidade rítmica, pode ter dificuldade harmônica ou melódica. Como também pode ter problemas com intervalos melódicos. Neste caso específico, o caminho que poderíamos seguir é de estimular a parte harmônica e melódica com exercícios rítmicos, já que o aluno tem facilidades com escrita e leitura de ritmos, ou vice-versa. Citando o exemplo desse projeto, "Formação de Agentes Multiplicadores", temos duas turmas com treze alunos cada uma, com diferentes características, com particularidades e suas necessidades. Estamos buscando caminhos onde o processo de aprendizagem seja amplo e diversificado, mesmo estando em grupo. Seria como se tivéssemos uma metodologia para cada

aluno e uma metodologia geral para atender a necessidade da turma enquanto um corpo único. Entendemos que este é o verdadeiro sentido do verbo educar, ou seja, respeitar o aluno enquanto um ser único e conduzir a turma em um processo de crescimento em conjunto. Além disso, Paranhos diz:

A nova leitura da modernidade lança outro olhar para educação ao conceber os estudantes como produtores culturais e não como passivos consumidores, e ao modificar a relação sujeito-objeto constituindo-se a partir daí uma relação diabólica entre sujeito-sujeito" (PARANHOS, 2003; p. 18).

Desejamos seguir uma linha pedagógica construtiva, onde avaliar o aluno significa observá-lo na entrada, durante o processo e ao final do trabalho, olhando para ele como um ser em desenvolvimento. Luckesi define bem a diferença entre examinar e avaliar: "Os exames são pontuais, classificatórios e seletivos; avaliar é não-pontual, diagnóstica e pratica a inclusão" (LUCKESI, 2002. P. 17-18).

Além disso, sabemos que os alunos desse projeto são capazes de aprender ritmos intuitivamente muito rápido, caracterizando esse conhecimento como popular ou, afirma Lakatos "...às vezes denominado 'senso comum', que não se distingue do conhecimento científico nem pela veracidade nem pela natureza do objeto conhecido: os que os diferencia é a forma, o modo ou o método e os instrumentos do conhecer", (LAKATOS, 1986; p.18). Por isso, tomamos cuidado para não chegar ao final do semestre e descobrir que alguns alunos não estavam acompanhando a leitura e escrita musical. O que realmente precisamos é ficar atentos para o que os alunos estarão fazendo e aprendendo. Swanwick afirma: "qualquer modelo de avaliação válido e seguro tem que levar em contas duas dimensões: o que os alunos estão fazendo e o que eles estão aprendendo, atividades de currículo por um lado e resultado por outro" (Swanwick, 1994).<sup>2</sup>

Durante 2003, vamos estar observando estas questões colocadas anteriormente. As aulas estão sendo registradas em vídeos e os alunos observados individualmente. Ao final das atividades, em dezembro de 2003, as apresentações públicas, as avaliações, os relatórios que estão sendo construídos durante o curso, servirão para fazer as conclusões finais. Todos os dados relacionados com o tema da pesquisa serão registrados, computa-

<sup>2</sup>"any valid and realiable assessmeet model has to take account of two dimensions: what pupila are doing and what they learning, curriculum activities on the one hand and educational outcomes on the other"(Swanwick, 1994).

dos e constituirão a coleta de dados para análise. Neste aspectos estaremos atentos, pois o escore abaixo de 5 não significa, necessariamente, que o estudante não aproveitou o curso.

O conceito de inteligência zero é essencialmente um conceito sem sentido, tal como o conceito de aproveitamento zero medido por um determinado teste. Mesmo quando um aluno recebe o escore zero em tal teste, deve-se presumir que ele tenha algum conhecimento ou aptidão que não foi notado pelo instrumento particular que se empregou" (Linderman, 1983. p.5).

Todos os dados relacionados com a pesquisa, baseada no ensino da escrita e leitura musical a percussionistas com larga experiências em seus grupos de percussão e que nunca tiveram contato com os conhecimentos acadêmicos, utilizando seus conhecimentos prévios para facilitar e estimular o processo de ensino e aprendizagem, serão analisados no final do segundo semestre de 2003. Junto com o material pesquisado (vídeos, relatórios, entrevistas e avaliações), começaremos a escrever a dissertação.

## **Avaliação parcial**

Os objetivos desta dinâmica de intercâmbio no primeiro semestre foram atingidos com sucesso, com interação de conhecimentos entre os próprios alunos das entidades envolvidas. A partir do momento em que começamos a produzir esta construção de conhecimento acadêmico com o saber popular em sala de aula, como por exemplo, escrever no quadro ritmos tocados pelos próprios alunos e escrito pelos alunos das entidades o qual o ritmo estava sendo explorado, o professor passou assumir um papel de mediador dos trabalhos em sala e discussões entre os alunos começaram a surgir. Gadotti afirma:

Na escola cidadã a presença do professor é importante, mas de um novo professor, mediador do conhecimento, sensível e crítico, aprendiz permanente e organizador do trabalho da escola, um cooperador, curioso e, sobretudo, um construtor de sentido, um cidadão (Gadotti, 2002).

Esses momentos de discussões foram efetivos para esclarecer nomes de ritmos, maneira de tocar, autores, as variações em cada terreiro<sup>3</sup> e dúvidas a respeito da batida dos toques do Candomblé. Em uma dessas discussões constatamos que os nomes dos ritmos do Candomblé variam de acor-

---

<sup>3</sup> Muitas entidades estão relacionadas como terreiro de Candomblé

do com o Terreiro e de quem comanda os toques. Outra discussão, teve como centro o samba-reggae<sup>4</sup>, ritmo de autoria do bloco Olodum e gerou uma proposta de encontro percussivo com o tema "A história e a Vida dos Blocos Afros". Infelizmente, como existe resistência de alguns membros de entidades afros, apenas poucos participantes estavam presentes.

Para nossa surpresa, houve desinteresse por parte das entidades em acompanhar o desenvolvimento dos seus alunos no projeto. Enviamos várias cartas convite para os representantes, onde solicitávamos a presença dos mesmos nas aulas durante o semestre e nos encontros percussivos. Para termos uma idéia deste quadro, na apresentação final do projeto, apenas duas entidades estavam representadas.

Enquanto aos alunos, percebemos que o interesse pela obtenção de novos conhecimentos foi grande e as tabelas que veremos a seguir demonstram numericamente esta afirmação. Tivemos a desistência de dois alunos no início do curso e todos os outros freqüentaram as aulas com assiduidade dentro das suas possibilidades. Falamos possibilidades porque as faltas que aparecem nas tabelas, foram por motivo de trabalho ou de doença. Como foi o caso de AM, que nunca tinha faltado aula e quebrou o dedo faltando dois meses para terminar o semestre, não podendo freqüentar as últimas classes.

## **Mensuração**

Mensurando o desempenho dos alunos no primeiro semestre, através de uma escala de 0 a 10, estabelecemos os seguintes parâmetros para o desempenho geral dos alunos: excelente = 9; bom = 7; médio = 5; insuficiente. Acreditamos que o tópico mensuração seja o mais difícil de desenvolver no projeto. Não é objetivo do curso reprovar alunos, caso o escore obtido não for satisfatório. Evitamos, dessa forma, incorrer na avaliação punitiva.

## **Conclusão**

Com uma turma de 27 alunos, dividido em dois grupos, o resultado desta avaliação do primeiro semestre do projeto indica que existem variantes no trabalho de avaliação, que só poderão ser vistas integralmente no final do segundo semestre e quando começarmos a avaliação final para a

---

<sup>4</sup> Ritmo inventado por "Neginho do Samba" quando atuava no Olodum, no início da década de oitenta.

*TABELA I - RENDIMENTO DOS ALUNOS - TURMA A*

<b>ALUNOS</b>	<b>EXCELENTE</b>	<b>BOM</b>	<b>MÉDIO</b>	<b>FRACO</b>
<b>AS</b>			<b>X</b>	
<b>ED</b>		<b>X</b>		
<b>EM</b>			<b>X</b>	
<b>FP</b>				<b>X</b>
<b>GP</b>		<b>X</b>		
<b>JM</b>	<b>X</b>			
<b>MA</b>				<b>X</b>
<b>VS</b>		<b>X</b>		
<b>VP</b>		<b>X</b>		
<b>UA</b>	<b>X</b>			
<b>RD</b>	<b>X</b>			
<b>AA</b>			<b>X</b>	
<b>CS</b>	<b>X</b>			
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>

*TABELA II - RENDIMENTO DOS ALUNOS - TURMA B*

<b>NOME</b>	<b>EXCELENTE</b>	<b>BOM</b>	<b>MÉDIO</b>	<b>FRACO</b>
<b>AB</b>		<b>X</b>		
<b>AC</b>	<b>X</b>			
<b>AM</b>			<b>X</b>	
<b>GS</b>				<b>X</b>
<b>JN</b>	<b>X</b>			
<b>JS</b>	<b>X</b>			
<b>MN</b>		<b>X</b>		
<b>MC</b>	<b>X</b>			
<b>PE</b>			<b>X</b>	
<b>RS</b>				<b>X</b>
<b>RL</b>	<b>X</b>			
<b>UC</b>	<b>X</b>			
<b>AS</b>		<b>X</b>		
<b>AC</b>			<b>X</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>

dissertação. Podemos desde já citar alguns casos que conseguimos detectar. Temos, por exemplo, o caso do aluno FP, cuja dificuldade em entender questões teóricas apresentadas na sala de teoria e na aula prática, ocorreu pelo fato de ser semi-analfabeto. Este caso deve ser estudado com cuidado para não prejudicar o desenvolvimento musical que o aluno apresentou e a musicalidade que possui. Outros alunos como: GS, MA e RS, também tiveram muitas dificuldades durante o primeiro semestre. GS é o único aluno que tem menos de cinco anos de experiência na percussão e talvez por isso tenha dificuldade na aprendizagem da escrita e leitura musical. RA já afirmou que não tem tempo para estudar e provavelmente seja este o motivo da dificuldade de aprendizagem que possui. MA entrou no curso sem o pré-requisito necessário para participar do projeto e não consegue se concentrar nas aulas. Estes exemplos citados acima, são exemplos isolados e que serão analisados separadamente com o intuito de encontrar outros caminhos para facilitar a aprendizagem da escrita e leitura musical.

Analisando as tabelas em anexo, pode-se constatar que os alunos (exceto os supra citados) tiveram um rendimento excelente. Alguns alunos como: RL, UA, MC, UC, RJ, AA, CS, JN, JR e JM, terminaram o semestre com um excelente entendimento da escrita e leitura musical. Alguns desses alunos tentaram escrever seus próprios arranjos, como é o caso de UC, RJ e RL. Os alunos AB e MA, EP, GP, AA, AS, VS e VS tiveram um bom aproveitamento. PE, EM, AB, AM, tiveram um aproveitamento mediano. A aluno AM não poderá ser avaliada, pois faltou o último mês de aula e não fez a apresentação final.

O cronograma do projeto está programado para mais quinze aulas e os alunos que participaram das aulas no primeiro semestre, têm uma tendência de continuar desenvolvendo a parte de técnica, leitura e escrita musical, podendo ao final do curso atuar como agentes multiplicadores em suas comunidades.

Acreditamos que este projeto de pesquisa, onde estamos utilizando os conhecimentos prévios dos alunos para transmitir o saber acadêmico, possa iniciar um movimento de valorização da cultura popular brasileira dentro da Universidade não só em Salvador, como também em todo o país.



*Figura 2 - Prof. Jayme Sodré, grande incentivador do projeto, explica um ritmo a um aluno*



*Figura 3 - Alunos do projeto no dia da apresentação final do I semestre, revisando os Duos e trios que vão executar.*

## ANEXOS

*TABELA DA AVALIAÇÃO DO I SEMESTRE - TURMA A*

<b>NOME DOS ALUNOS</b>	<b>ESCORE</b>
<b>CS</b>	<b>7</b>
<b>EM</b>	<b>7</b>
<b>UA</b>	<b>7</b>
<b>VS</b>	<b>6</b>
<b>RJ</b>	<b>5</b>
<b>GP</b>	<b>5</b>
<b>EP</b>	<b>5</b>
<b>FP</b>	<b>5</b>
<b>VP</b>	<b>3</b>
<b>MA</b>	<b>2</b>
<b>AS</b>	<b>-</b>
<b>AA</b>	<b>-</b>
<b>JM</b>	<b>-</b>

(Avaliação feita na terceira semana de aula, sobre valores das figuras semibreve, mínima e semínima. Ver cópia do teste na página 20).

*TABELA DA AVALIAÇÃO DO I SEMESTRE- TURMA B*

<b>NOME DOS ALUNOS</b>	<b>ESCORE</b>
<b>UC</b>	<b>7</b>
<b>MM</b>	<b>7</b>
<b>AS</b>	<b>7</b>
<b>JR</b>	<b>7</b>
<b>MC</b>	<b>7</b>
<b>AB</b>	<b>7</b>
<b>RL</b>	<b>7</b>
<b>GS</b>	<b>7</b>
<b>AM</b>	<b>7</b>
<b>PE</b>	<b>7</b>
<b>JN</b>	<b>4</b>
<b>AA</b>	<b>2</b>
<b>RS</b>	<b>2</b>
<b>AC</b>	<b>-</b>

OBS.: Os alunos com escore (0) faltaram a aula neste dia.

# I AVALIAÇÃO RELÂMPAGO

## Projeto “FORMAÇÃO DE AGENTES MULTIPLICADORES”

### PROFESSOR - JORGE SACRAMENTO

NOME -

\_\_\_\_\_

TURMA -

01 - Qual o valor da semibreve no compasso quaternário?

02 - Qual o valor da mínima no compasso quaternário?

03 - Qual o valor da semínima no compasso quaternário

04 - Qual o nome deste rudimento?

RR LL RR LL

05 - qual o nome deste rudimento?

RLRR LRL

06 - Quantas mínimas colocamos em um compasso quaternário?

07 - Quantas semínimas colocamos em um compasso quaternário?

#### TABELA DA II AVALIAÇÃO DO ISEMESTRE - TURMA A

NOME DOS ALUNOS	ESCORE
CS	5
UA	5
RD	5
EP	4
AA	4
VS	3
VS	3
MA	2
GP	2
FP	1
EM	-
JM	-
AS	-

OBS. Esta avaliação foi realizada na 5ª semana de aula. Foi aplicado um ditado rítmico com 5 compassos(abaixo). Esta avaliação teve o valor (5)



*TABELA DA II AVALIAÇÃO DO I SEMESTRE - TURMA B*

<b>NOME DOS ALUNOS</b>	<b>ESCORE</b>
<b>AA</b>	<b>5</b>
<b>AB</b>	<b>5</b>
<b>RL</b>	<b>5</b>
<b>PE</b>	<b>4</b>
<b>UC</b>	<b>4</b>
<b>AS</b>	<b>4</b>
<b>MC</b>	<b>4</b>
<b>JN</b>	<b>3</b>
<b>MM</b>	<b>3</b>
<b>JR</b>	<b>3</b>
<b>GS</b>	<b>3</b>
<b>AM</b>	<b>3</b>
<b>AC</b>	<b>3</b>
<b>RS</b>	<b>-</b>



*Figura - ALUNOS NO DIA DA APRESENTAÇÃO FINAL DO I SEMESTRE*

## Bibliografia

DEMO, Pedro. Avaliação e Democracia. *Revista abceducatio*, nº 22. 2003.

GADOTTI, Moacyr. Aprender, ensinar. Um olhar sobre Paulo Freire. *Revista educatio*. n. 13. P. 16 a 22. 2002.

LAKATOS, Eva Maria; Marconi; Maria de Andrade. *Metodologia Científica*. 5 ed. Atlas, são Paulo. 1986.

LINDERMAN, Richard. *Medidas Educacionais. Testes objetivos e outros instrumentos de medida para avaliação da aprendizagem*. Editora Globo. Porto Alegre. 1983.

LUCKESI, Cipriano. A Escola Avalia ou Examina? *Revista abceducatio*. nº 15. 2002. P. 17-18.

MELO, Maria Taís. Por uma metodologia vivencial. *Revista abceducatio*. nº 27, setembro/2003.

SWANWICK, Keith. Ensino Instrumental Enquanto Ensino de Música. In *Cadernos de Estudos Educação Musical 4/5*. Trad. Fausto Borém de Oliveira. Belo Horizonte. Atravéz. 1994.

\_\_\_\_\_. *Ensinando Música Musicalmente*. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. Moderna. São Paulo, 2003.

\_\_\_\_\_. *Teaching Music Musically*. Londres, Routledge. 1999.